

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

Luiz Miguel Marques de Souza
UNIMONTES
luizmiguelmds2004@gmail.com
Giovana Soares de Amorim
UNIMONTES
giovanasal818@gmail.com
Sueli Aparecida Araújo Almeida
UNIMONTES
sueliaprecida2010@gmail.com
Rahyan de Carvalho Alves
UNIMONTES
rahyncarvalho@yahoo.com.br

Eixo 4: Tecnologias da Educação e Educação a Distância
Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa, Educação Geográfica, Avaliação
Automatizada

Resumo Simples

A crescente incorporação de tecnologias digitais nos processos educativos coloca em evidência o potencial transformador da Inteligência Artificial Generativa (IAG) na produção de materiais pedagógicos, especialmente no que tange à elaboração de instrumentos avaliativos. No campo da Educação Geográfica, a construção de provas e questões que contemplem a complexidade dos fenômenos espaciais, socioambientais e cartográficos representa um desafio recorrente para docentes, demandando tempo e expertise específica. Diante desse cenário, a pesquisa tem como objetivo investigar os fundamentos teóricos e as potencialidades pedagógicas do uso de ferramentas de IAG na geração automatizada de questões voltadas ao ensino de Geografia, articulando as dimensões tecnológica, epistemológica e didática dessa aplicação. A relevância social desta investigação reside na possibilidade de democratizar o acesso a instrumentos avaliativos de qualidade, reduzir a sobrecarga docente e personalizar o processo de ensino-aprendizagem em contextos com infraestrutura tecnológica ainda em expansão. O referencial teórico ancora-se em estudos sobre os modelos de linguagem de grande escala (Large Language Models – LLMs) e sua aplicação educacional (Kasneci et al., 2023), nas discussões sobre letramento digital e mediação pedagógica (Kenski, 2012), e nas reflexões acerca da especificidade epistemológica do conhecimento geográfico e suas implicações avaliativas (Cavalcanti, 2019). Complementarmente, dialogamos com a literatura sobre avaliação formativa e seu papel na regulação da aprendizagem (Fernandes, 2009), entendendo que a automação da elaboração de questões não deve prescindir de intencionalidade pedagógica. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvida no âmbito do Laboratório LEGIDEPE/Unimontes. Os procedimentos incluem: revisão

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



sistemática da literatura sobre IAG e educação; análise dos parâmetros curriculares da disciplina de Geografia para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; e prototipagem de um sistema baseado em LLMs integrado a um banco de questões validadas por especialistas, utilizando Python, FastAPI e React. Os resultados parciais revelam que os modelos generativos demonstram capacidade de produzir itens avaliativos contextualmente coerentes quando orientados por prompts estruturados e taxonomias de aprendizagem, como a de Bloom revisada, embora requeiram supervisão humana para garantir precisão conceitual e adequação ao currículo geográfico.

Referências

- CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 2019.
- FERNANDES, D. Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas. Lisboa: Texto Editores, 2009.
- KASNECI, E. et al. ChatGPT for good? On opportunities and challenges of large language models for education. Learning and Individual Differences, v. 103, 2023.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.